



## ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

09/06/2023

Reuniram-se, no dia 09 de junho de 2023, o Comitê de Investimentos do MorenoPrev, a Diretora Presidente Elisangela Trindade, o Superintendente Demétrius Malafaia e, a Gerente Administrativa, Amanda Rachel, para tratar sobre os investimentos do MorenoPrev. A reunião foi presidida pelo Superintendente, que iniciou a reunião informando que havia sido aprovada, recentemente, a Lei nº 689/2023, que reorganizou a estrutura administrativa da Diretoria Executiva e dos órgãos colegiados do MorenoPrev. Pontuou que foram fixadas, em lei, as disposições do Pró-Gestão para o funcionamento do Comitê de Investimentos e adicionou mais um participante ao Comitê de Investimentos, sendo uma indicação do Poder Executivo. Foi questionado se a Prefeitura já havia sido notificada quanto a isso e o Superintendente esclareceu que no dia 01/06/2023 enviou uma solicitação, através do sistema de protocolo interno, para a indicação da Prefeitura para compor o Comitê. Em seguida, o Superintendente colocou em pauta a análise macroeconômica e política do Brasil e o seu reflexo nas finanças do MorenoPrev. Foi utilizado como alicerce da discussão o Panorama Econômico de junho de 2023 expedido pela Lema Consultoria, empresa que assessorava o MorenoPrev nas questões envolvendo os investimentos. Foi discutida a situação da taxa de juros no Brasil, como o Banco Central e o Governo estão desalinhados sobre a fixação da taxa de juros. O Superintendente salientou que, apesar dos sinais que o governo vem dando como a aprovação do arcabouço fiscal, redução da inflação e aumento do PIB nos primeiros meses de governo, acima da expectativa do mercado, o BC ainda se mantém relutante para reduzir os juros, que hoje se encontra em 13,75%. Em seguida, foi discutido como a taxa de juros impacta nos investimentos do MorenoPrev. Considerando a concentração dos recursos em fundos atrelados aos títulos públicos, foi analisado que praticamente todos os fundos que o MorenoPrev possui estão atingindo a meta atuarial. Foi analisado o relatório expedido pelo sistema Uno e foi visto que, nos primeiros cinco meses de 2023, a meta foi de 4,93% e que os rendimentos do MorenoPrev tiveram a rentabilidade de 5,63%. Por ora a fixação da taxa de juros tem auxiliado o MorenoPrev na obtenção da meta atuarial, mas, pontuou Elisangela, a tendência é de que a taxa reduza. Em seguida foi discutida a sugestão de alocação de recursos fornecido pela Lema Consultoria referente aos R\$ 97.579,01 que ingressaria no MorenoPrev referente à compensação previdenciária. Foi sugerido que o valor fosse aplicado no Fundo BB Perfil FIC RF REF DI Previdenc, em virtude do enquadramento de 15%, no mínimo, em fundos enquadrados no Art. 7º. Inciso III, alínea “a” da Resolução CMN nº 4.963/2021. Em seguida, os membros do Comitê de Investimentos discutiram a viabilidade. Foi decidido, por unanimidade, a aplicação no fundo sugerido tendo em vista que o MorenoPrev poderia ficar desenquadrado caso optasse por um investimento em outro enquadramento. Não havendo mais deliberações, a reunião foi encerrada.

Avenida Dantas Barreto, 1761 | Centro Moreno(PE) | CEP 54.800-000  
Tel. 81.3535.4819 | 3535.4563 [morenoprev@moreno.pe.gov.br](mailto:morenoprev@moreno.pe.gov.br)  
CNPJ n.º 07.870.386/0001-31

Amanda Rachel de Souza Alves  
Gerente Administrativo  
Mat. 036011

Elisangela Silva Trindade  
Diretora Presidente  
Mat. 036012

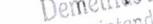
Demétrius Malafaia Coelho  
Superintendente Moreno Prev  
Mat. 036009



**MORENO PREV**

## Parecer Técnico

Seguindo os preceitos legais e técnicos a fim de atingir a meta atuarial, o Comitê de Investimentos, no mês de junho de 2023, deliberou pela aplicação no montante de R\$ 97.579,01 (noventa e sete mil, quinhentos e setenta e nove reais e um centavo) no Fundo BB Perfil FIC RF REF DI Previdenc. Foi deliberado que, até a redução da taxa de juros pelo Banco Central, deverão sem empregados esforços a fim de manter os investimentos em títulos lastreados em tesouros emitidos pelo Governo Federal, mas que os membros diariamente acompanharia姆 o cenário econômico a fim de verificar se a taxa seria reduzida. Nesse cenário, serão vislumbradas outras possibilidades, como renda variável e investimentos no exterior.

possibilidades, como renda variável e investimentos no exterior.	
<b>Comitê de Investimentos</b>	
Elisangela Trindade	 Elisangela Silva Trindade Diretora Presidente Mat. 036012
Demétrius Malafaia	 Demétrius Malafaia Superintendente Moreno Preto Mat. 036012
Amanda Rachel	 Amanda Rachel de Souza Alves Administradora Mat. 036011

**Assunto:** RE: Solicita sugestão de alocação - MorenoPrev  
**De:** Matheus Crisostomo <matheus@lemaef.com.br>  
**Para:** morenopriv@moreno.pe.gov.br <morenopriv@moreno.pe.gov.br>  
**Cc:** Rodolpho Malafaia <rodolpho@lemaef.com.br>  
**Data:** 05/06/2023 12:46

Olá, Demétrius! Tudo bem?

Segue nossa sugestão de alocação contemplando os R\$ 97.579,01 disponíveis em conta.

## MOVIMENTAÇÕES

APLICAÇÕES		
Produto/Fundo 13.077.418/0001-49	BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	Valor R\$ R\$ 97.579,01
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 97.579,01</b>

A orientação se baseia no limite mínimo a ser aplicado em fundos enquadrados no artigo 7º, Inciso III, alínea "a" da Resolução CMN nº 4.963/2021, definido na política de investimentos, que é de 15%. Atualmente, o MORENOPREV tem apenas um fundo enquadrado neste artigo, o BB PERFIL, o qual representa, aproximadamente, 16% do patrimônio investido.

Além disto, o fundo é CDI e dado o patamar de juros, apresenta uma estratégia compatível com a intenção de atingimento da meta.

No mais, me ponho à disposição para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

Ressalto que alocação está de acordo com a Resolução CMN nº 4.963/2021 e com a sua política de investimentos.

## AVISO LEGAL

A LEMA Economia & Finanças, inscrita no CNPJ/MF sob nº 14.813.501/0001-00 (LEMA) é uma consultoria de valores mobiliários autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). As recomendações foram elaboradas considerando as informações sobre perfil de risco, objetivos, horizonte de tempo, situação financeira e necessidades específicas informadas pelo cliente, além da legislação específica que rege os Investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). Esse documento não constitui, tampouco deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. Esse relatório é baseado na avaliação dos fundamentos de determinados ativos financeiros e dos diferentes setores da economia. A análise dos ativos desse documento utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras, gestoras, distribuidoras e suas projeções. A LEMA se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse documento ou seu conteúdo. Esse documento não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da LEMA. A decisão final em relação aos investimentos deve ser tomada unicamente pelo cliente, levando em consideração os vários riscos e custos incidentes, sempre em observância aos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência. O cliente é o único responsável pelas decisões de investimento ou de abstenção de investimento que tomar em decorrência desse documento. Todas as classes de ativos financeiros possuem algum grau de risco, mesmo aquelas classificadas como de baixo risco, tais como títulos e fundos de investimento em renda fixa, bem como caderneta de poupança.



**MATHEUS CRISÓSTOMO**

85 99868-3664 lemaef.com.br  
 lemaconsultoria

**LEMA**



A LEMA, ciente do seu papel perante a sociedade, sempre mantendo a probidade e transparência nas suas relações, condena qualquer forma de corrupção, estabelecendo diretrizes e procedimentos de prevenção e combate à corrupção, através da garantia e direcionamento de recursos financeiros, materiais e humanos para implementação, manutenção e evolução de um efetivo programa Compliance, composto por manuais e políticas, bem como os treinamentos, comunicados internos, seminários, palestras e campanhas de conscientização. Essa mensagem contém informações confidenciais e é direcionada apenas à pessoa especificada. Se você não for o destinatário especificado, não deve divulgar, distribuir ou copiar este e-mail. Você não pode usar ou encaminhar os anexos neste e-mail. Por favor, notifique o remetente imediatamente por e-mail, se você recebeu este e-mail por engano, e exclua o e-mail do seu sistema.

**De:** morenopriv@moreno.pe.gov.br <morenopriv@moreno.pe.gov.br>

**Enviado:** segunda-feira, 5 de junho de 2023 11:42

**Para:** Matheus Crisostomo <matheus@lemaef.com.br>

**Assunto:** Solicita sugestão de alocação - MorenoPrev

----- Mensagem original -----

**Assunto::**Solicita sugestão de alocação - MorenoPrev

**Data:**05/06/2023 10:49

**De:**morenopriv@moreno.pe.gov.br

**Para::**Bruna Araújo e Silva <bruna@lemaef.com.br>

**Cc::**rodolpho@lemaef.com.br

Prezada Bruna,

Considerando que irá ingressar no MorenoPrev o montante de R\$ 97.579,01, solicito sugestão de alocação de recursos.

Cordialmente,

Demétrius Malafaia  
 MorenoPrev

# PANORAMA ECONÔMICO

JUN/23

Impasse sobre o teto da dívida dos Estados Unidos traz volatilidade aos mercados, enquanto bancos centrais de países europeus reforçam política contracionista. No Brasil, arcabouço fiscal é aprovado na Câmara dos Deputados e alinhado a dados mais favoráveis em torno de inflação, reforçam estimativas de corte de juros nas próximas reuniões do Copom.

## NO BRASIL

No ambiente doméstico, os indicadores econômicos do primeiro trimestre surpreenderam positivamente os analistas. O PIB cresceu 1,9% no período, influenciado, principalmente, pelo crescimento de 21,6% do setor agropecuário. Na comparação com o mesmo período de 2022, o crescimento foi de 4,0%. O dado veio acima das estimativas estabelecidas pelo consenso Refinitiv, cuja previsão era de crescimento de 1,3% sobre o quarto trimestre de 2022 e de 3,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O governo federal lançou um projeto que visa impulsionar o setor industrial, com destaque para a indústria automobilística, que possui grande peso no país. A proposta impõe o estabelecimento de incentivos fiscais para veículos com valor inferior a R\$ 120 mil. Com isso, será possível observar um abatimento no valor do produto de até 10,96%. No entanto, a medida tem prazo de validade, estimando-se uma duração de 12 meses devido à renúncia fiscal que será feita.

**LEMA**

No cenário corporativo, a diretoria da Petrobras anunciou, em meados de maio, a implementação da nova estratégia comercial para determinação dos preços do diesel e gasolina da estatal, em substituição à política atual de preço, a PPI (política de paridade de importação). A nova estratégia continua levando em conta os preços do mercado internacional, mas retira o custo do frete internacional, que é estabelecido em dólar. A expectativa é que os preços dos combustíveis sejam reduzidos e os reajustes repassados ao consumidor final sejam suavizados no caso de o cenário econômico indicar alta.

No mercado de trabalho os números ainda permanecem resilientes, com a estabilização da taxa de desemprego registrada em maio. Soma-se a isso, a elevação do rendimento médio, com o aumento real de 2,8% do salário mínimo, que entrou em vigor no início do mês, fazendo com que a demanda agregada de curto prazo fosse impulsionada. Apesar do incentivo, a renda média dos brasileiros permanece abaixo do nível evidenciado no período pré-pandemia.

Ainda no início do mês, o Copom decidiu por manter a taxa Selic no patamar de 13,75% ao ano pela quinta reunião consecutiva. Na ata divulgada após a reunião, a entidade monetária elencou a crise bancária e a piora do cenário econômico global, bem como o quadro inflacionário nacional, como fatores para a sua decisão.

Contudo, os indicadores de inflação de maio vieram abaixo das projeções. O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) caiu 1,84% em maio, acumulando queda de 2,58% no ano. Já o IPCA-15, considerado como a prévia da inflação oficial do país, avançou 0,51% em maio, acumulando alta de 4,07% nos últimos meses, abaixo do teto da meta estabelecida pelo Banco Central do Brasil. O consenso Refinitiv estimativa alta de 0,64% no mês. Esse resultado reforça as expectativas de possíveis cortes na taxa Selic para os próximos meses. Apesar do cenário de desaceleração da inflação, após a reunião do Copom, realizada no dia 03 de maio, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, reiterou a lentidão do processo de desinflação,

bem como uma atividade econômica mais forte que o esperado, como fatores de possível alta nos juros.

Outro ponto que pode influenciar as próximas decisões da política monetária, mas no sentido contrário, são os impactos da aprovação do novo projeto de controle fiscal do país. O arcabouço fiscal, aprovado na câmara dos deputados no último dia 24, substituiu o Teto de Gastos, em vigência desde 2016. O projeto estabelece que as despesas permaneçam abaixo das receitas a cada ano e, se houver sobras, as mesmas devem ser usadas em investimentos, buscando trajetória de sustentabilidade da dívida pública.

O novo arcabouço fiscal impõe um limite para o crescimento das despesas no patamar de 70% da variação da receita dos 12 meses anteriores. Em períodos de maior crescimento da economia, os gastos não podem crescer mais de 2,5% ao ano acima da inflação. Em contrapartida, em momentos de retração econômica, a despesa limita-se a 0,6% ao ano acima da inflação.

Corroborando à ideia de cenário inflacionário mais favorável após a aprovação da nova regra fiscal, Roberto Campos Neto deu declarações no sentido de que o arcabouço fiscal mitigou o risco de descontrole inflacionário no país. Nas palavras do presidente do Banco Central *"O arcabouço tem um grande poder de influenciar a expectativa de inflação futura, porque existia um medo de que a inflação pudesse, simplesmente, sair do controle. Esse medo não existe mais"*.

## NO MUNDO

Os últimos indicadores divulgados afastaram expectativas de recessão nos Estados Unidos, pelo menos neste ano. De acordo com os dados publicados pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos, o PIB do país cresceu a uma taxa anualizada de 1,3% no primeiro trimestre. O resultado superou as expectativas do consenso Refinitiv, que estimava uma alta de 1,1%. Atrelado a isso, o mercado de trabalho continua aquecido, apesar da política contracionista adotada pelo Federal Reserve.

A taxa de desemprego no país caiu para 3,4% em abril, e o relatório Jolts indica que as aberturas de postos de trabalho subiram para 10,10 milhões no mesmo mês.

A resiliência da economia norte-americana, atrelada a uma inflação ainda em alta, tende a fazer com que o aperto monetário do FED seja mais intenso e duradouro, o que deve refletir em desaceleração à economia de forma mais abrupta em 2024, trazendo à tona os riscos de uma recessão a curto e médio prazo.

O mês de maio foi marcado por incertezas a respeito do teto da dívida do EUA. Enquanto democratas e republicanos não chegavam a um acordo, o Departamento do Tesouro alertava que o Governo Federal poderia ficar sem recursos para arcar com suas obrigações no início de junho. No dia 27 de maio, a Casa Branca e negociadores republicanos chegaram a um acordo provisório para elevação do teto da dívida do país, que suspende o limite da dívida até janeiro de 2025, em troca de travas aos gastos públicos. No último dia do mês o projeto foi aprovado na Câmara e seguiu para aprovação do Senado. Um possível *default* dos EUA refletiria em crise de credibilidade no mercado mundial.

O Banco Central Europeu elevou a taxa de juros em 0,25 p.p., para 3,75%, sendo essa a sétima alta consecutiva, e continua firme em busca de trazer a inflação de volta à meta de 2%. *"Agora é um momento muito crítico, porque a inflação está começando a cair, estamos começando a ver a eficácia das medidas, mas ainda temos que ter juros altos, sustentados. É hora de apertar os cintos"*, disse a presidente do Banco Central Europeu, Christine Lagarde.

A inflação na zona do euro alcançou 7% em abril, em valores anualizados. O índice mostra arrefecimento do processo inflacionário, porém, ainda há um caminho relevante até retornar à meta, o que coloca o BCE em situação delicada, pois as medidas contracionistas necessárias para reduzir o índice de preços, além de frear o crescimento econômico, expõem as fraquezas de um sistema financeiro acostumado com baixas taxas de juros.

O PMI composto da zona do euro, que agrupa dados da indústria e de serviços, recuou de 54,1 em abril para 53,3 em maio. Apesar da retração, o índice continua acima de 50,0, o que indica expansão da produção. O PMI de serviços, setor que vem se mostrando mais resiliente, recuou de 56,2 em abril para 55,9 em maio. Já o PMI industrial recuou de 45,8 para 44,6 no mesmo período, acentuando a retração.

No Reino Unido, o PMI composto seguiu na mesma linha, recuando de 54,9 em abril para 53,9 em maio. Já a inflação avançou 1,2% em abril, apesar de mostrar desaceleração. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) de doze meses recuou de 10,1% em março para 8,7% em abril.

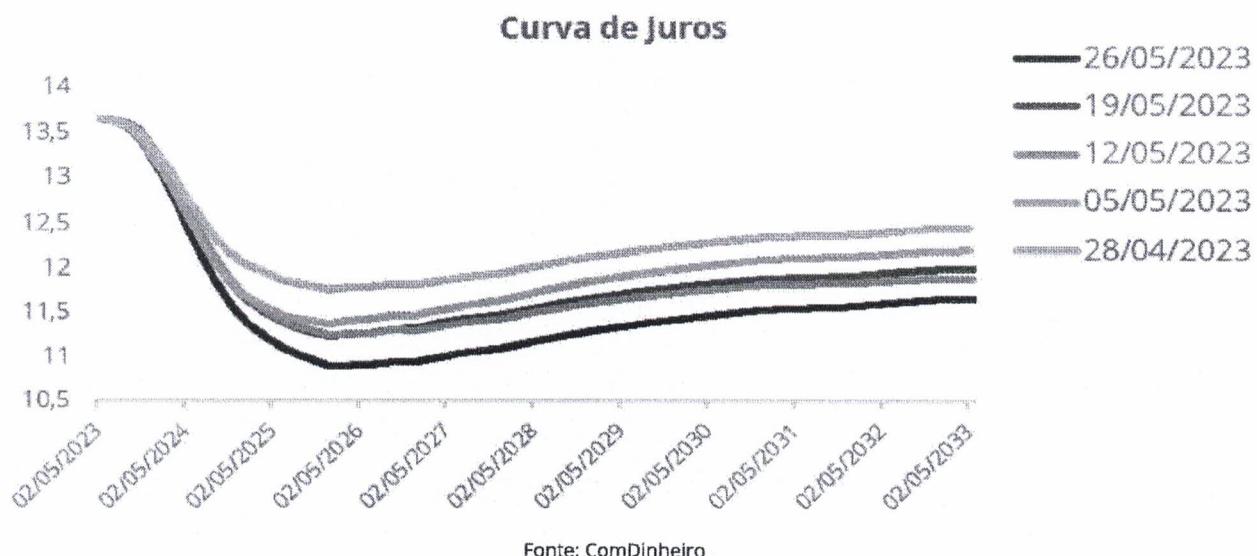
Apesar de toda a turbulência, as projeções de crescimento do PIB da União Europeia foram elevadas. As novas projeções, divulgadas pela Comissão Europeia no dia 15 de maio, estimam um crescimento de 1,0% em 2023 e 1,7% em 2024, ante projeções anteriores de 0,8% e 1,6%, respectivamente. A revisão das expectativas ocorreu, principalmente, por conta do mercado de trabalho ainda aquecido e da redução nos preços de energia, registrada no início deste ano.

A economia chinesa tem reagido aquém das expectativas do mercado. A produção industrial avançou 5,6% no mês de abril, no comparativo anual, enquanto o consenso Refinitiv apontava para um crescimento de 10,9%. Já as vendas no varejo chinês, apesar de avançar 18,4% em abril, também no comparativo anual, ficou abaixo da estimativa de mercado, que projetava alta de 21,0%.

A inflação no gigante asiático recuou em abril, marcando alta de 0,1% nos últimos doze meses, e o PMI industrial saiu de 49,2 em abril para 48,8 em maio. O crescimento mais lento que as projeções atrelado à baixa inflação têm feito com que os agentes de mercado começem a esperar - e precisar - medidas expansionistas do governo chinês.

## CONCLUSÕES

Com relação aos investimentos, os índices de renda fixa se destacaram no mês devido ao fechamento da curva de juros, o que beneficiou os investimentos de maior *duration*, como o IMA-B5+. Os dados mais recentes apontam para uma continuidade no movimento de fechamento da curva, devido à melhora nos números da atividade econômica e pelo arrefecimento do quadro inflacionário. Com o fechamento da curva de juros, o CDI vem perdendo espaço para os ativos pré-fixados, principalmente caso haja uma antecipação no corte na taxa Selic nos próximos meses. Esse panorama também tende a influenciar nas taxas indicativas dos títulos públicos que, atualmente, se encontram ainda acima da meta atuarial. Projeção de queda nos juros tornam esses investimentos menos atrativos.

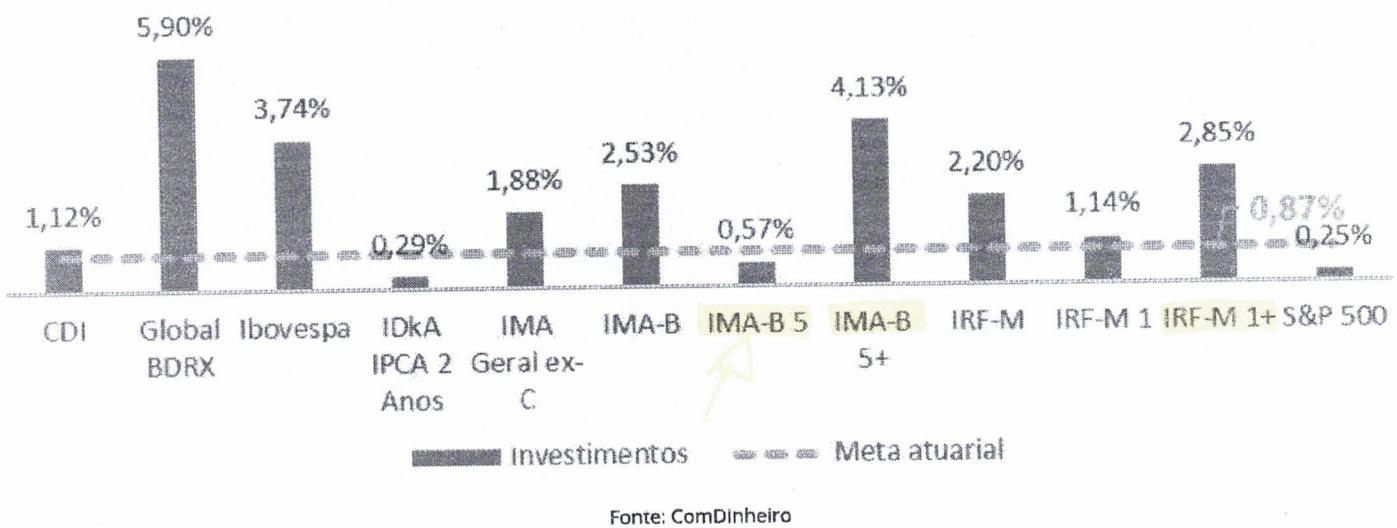


Com relação à renda variável, a bolsa brasileira fechou o mês com alta de 3,74%, aos 108.335 pontos. O índice foi impulsionado, sobretudo, pela expectativa de que o Banco Central, em breve, começará um ciclo de baixa de juros. Além disso, maio foi marcado pela aprovação do arcabouço fiscal e dados melhores para inflação. Apesar disso, em 2023, o Ibovespa acumula perda parcial de 1,27%.

Já os mercados internacionais apresentaram movimentos distintos. O Dow Jones acumulou queda de 3,49% no mês, enquanto S&P 500 e Nasdaq avançaram 0,26% e 5,80%, respectivamente. O resultado expressivo obtido pelo Nasdaq está ligado ao bom desempenho das ações de empresas do setor de tecnologia. Apesar disso, os mercados sofreram com os desdobramentos da questão do teto da dívida norte americana e da incerteza da trajetória de juros pelo Federal Reserve.

Com relação ao dólar, no acumulado de maio, a moeda avançou 1,72%. A incerteza sobre a definição dos juros - e não tanto os dados recentes de inflação mais branda -, tem influenciado na apreciação do ativo perante o real, diminuindo o chamado *carry trade*, que consiste na diferença entre as taxas de juros de dois países.

### RENTABILIDADES - MAIO



Mantemos a orientação de expor a carteira, preferencialmente, a ativos pós-fixados e prefixados de baixa *duration*, tendo em vista a manutenção da Selic em patamar elevado, corroborando com a ideia de bater a meta atuarial sem incorrer em grande risco.

Apesar da queda das taxas, a aplicação de forma direta em títulos públicos e privados continua viável, haja vista a redução da volatilidade da carteira, assim como a promoção de resultados acima da meta atuarial, devido ao patamar ainda elevado da taxa Selic. Este cenário também traz possibilidades de alocação em fundos de véspera, os quais entregam retornos condizente com meta, mas não reduzem volatilidade, devido à marcação dos títulos em sua carteira. As três estratégias contam com prazo de vencimento e/ou prazo de carência, por isso, é preciso atentar-se quanto à liquidez do portfólio para não comprometer o pagamento do passivo, atendendo ao previsto nas normas legais para RPPS.